



# Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados

**17ª edição**

**rh** Robert Half®  
Talent Solutions



# CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Novo Caged

6

Índice de Confiança Robert Half

11

Resultados da sondagem:  
perfis do mercado de trabalho

14

Taxa de desemprego dos  
profissionais qualificados

22

Índice de Confiança Robert Half –  
projetos especializados

25

Palavra dos especialistas

26

Indicadores macroeconômicos

36

Metodologia

38

Sobre a Robert Half



# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

## **Profissionais qualificados**

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

# O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



PROFISSIONAL  
RESPONSÁVEL PELO  
RECRUTAMENTO  
NAS EMPRESAS

PROFISSIONAL  
EMPREGADO



DESEMPREGADO

# NOVO CAGED MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Nova metodologia do CAGED foi analisada e voltou a ser incorporada nas divulgações do ICRH

## Nota explicativa

O Ministério da Economia lançou o novo Caged, substituindo o Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social) para parte das empresas. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante este período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O novo Caged é composto de informações captadas dos sistemas e-Social, Caged e Empregador Web e contabiliza as informações desde janeiro de 2020.

A Robert Half avaliou os microdados do novo Caged e, por meio da metodologia criada para o ICRH referente ao

profissional qualificado, conseguiu replicar as métricas analíticas e ampliou o detalhamento de análises que serão incorporadas a partir deste relatório.

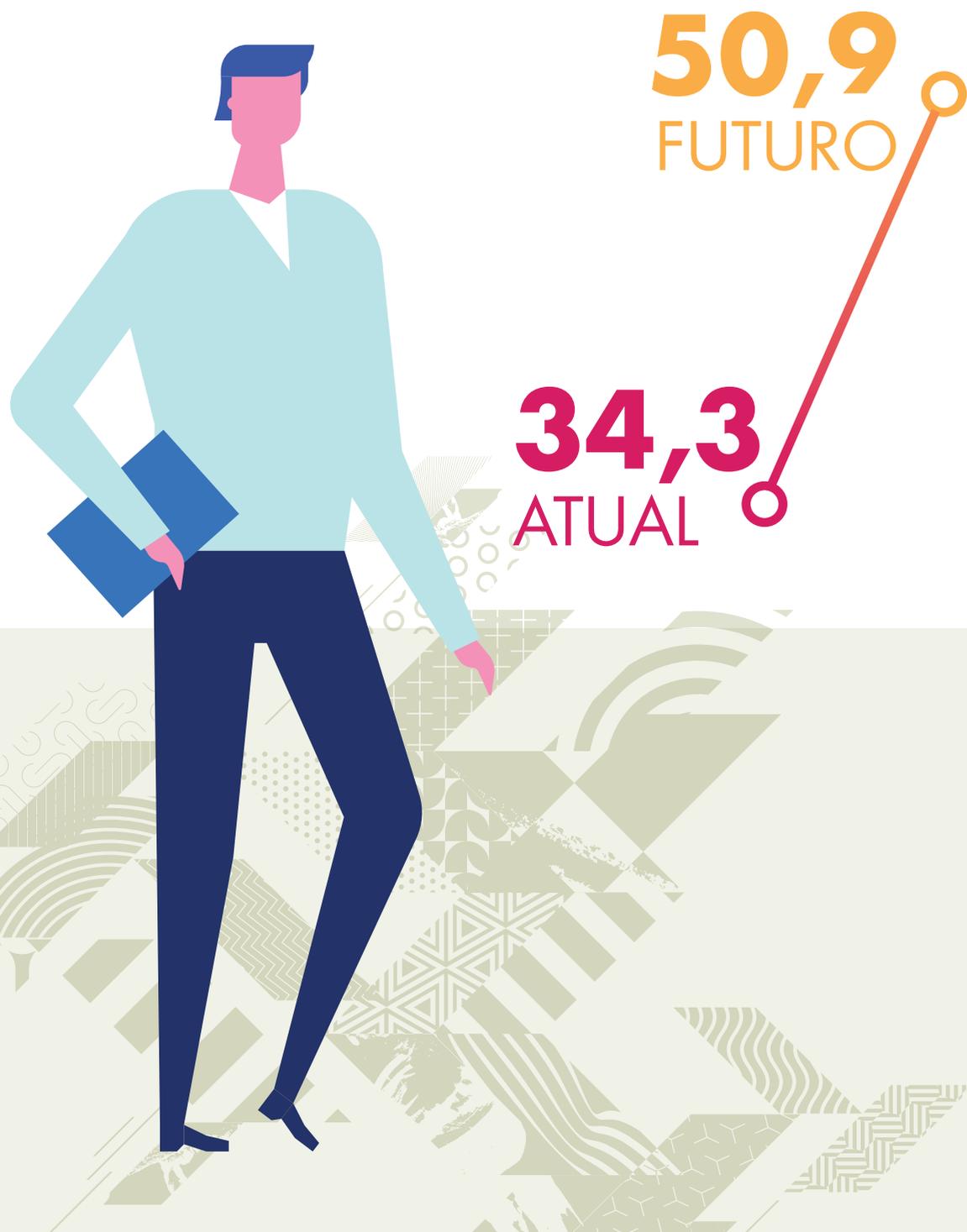
Vale ressaltar que, por conta da mudança metodológica, a série histórica dos relatórios anteriores foi descontinuada, uma vez que os números atuais consideram dados de outras fontes, como explicado no primeiro parágrafo desta nota metodológica.

Agradecemos a compreensão durante esta transição e esperamos que gostem da nova versão.

Boa leitura.

Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
2021





# Índice de Confiança **ROBERT HALF** 2021

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de profissionais qualificados voltou a registrar o aumento da confiança, após ter registrado queda no trimestre passado. Na mesma tendência, a expectativa para a situação futura apresentou alta e migrou para o patamar otimista (acima dos 50 pontos), após ter recuado por três trimestres consecutivos.

*Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.*



# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

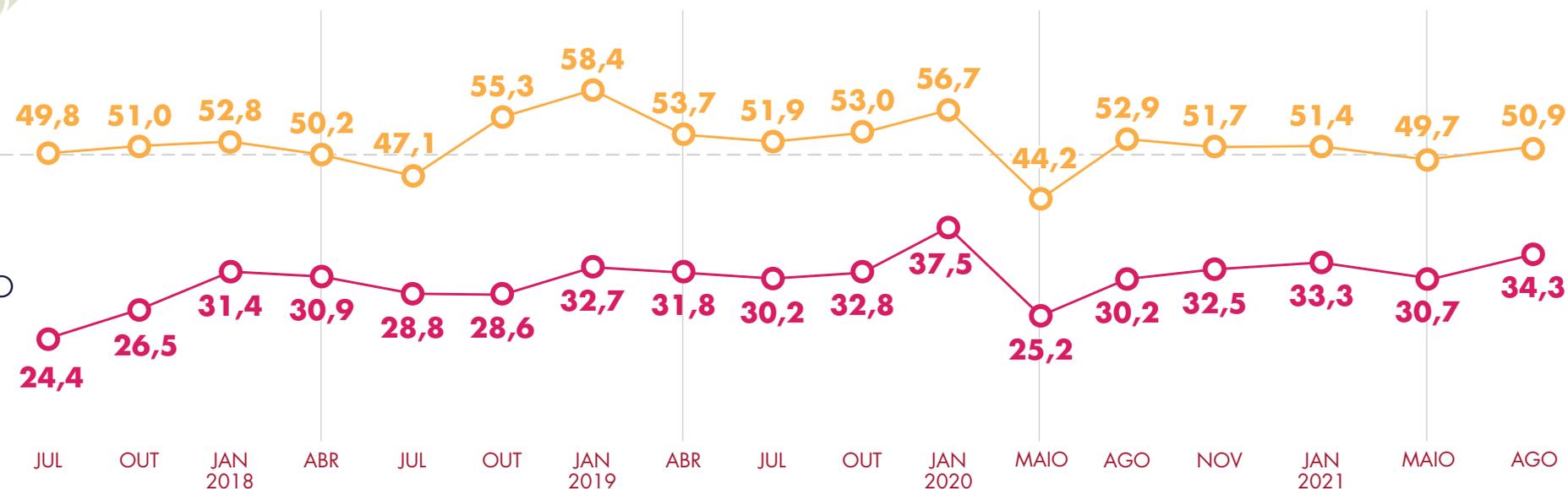
A situação atual melhorou para todas as categorias, refletindo o aumento da confiança na economia e no mercado de trabalho, potencialmente influenciados pelo avanço da vacinação e pela redução dos casos e óbitos por causa da covid-19. Em relação à situação futura (próximos seis meses), todas as categorias também apresentaram melhoria na expectativa e ficaram no território otimista (acima dos 50 pontos), exceto os desempregados, que mantiveram o viés pessimista nesta pesquisa.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

↑ otimismo  
↓ pessimismo

**ICRH**  
consolidado

FUTURO  
ATUAL



**55,2**  
FUTURO

RECRUTADOR

**40,4**  
ATUAL

**50,9**  
FUTURO

EMPREGADO

**39,1**  
ATUAL

**46,5**  
FUTURO

DESEMPREGADO

**23,3**  
ATUAL



RECORTE POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**

# HISTÓRICO POR ESFERA

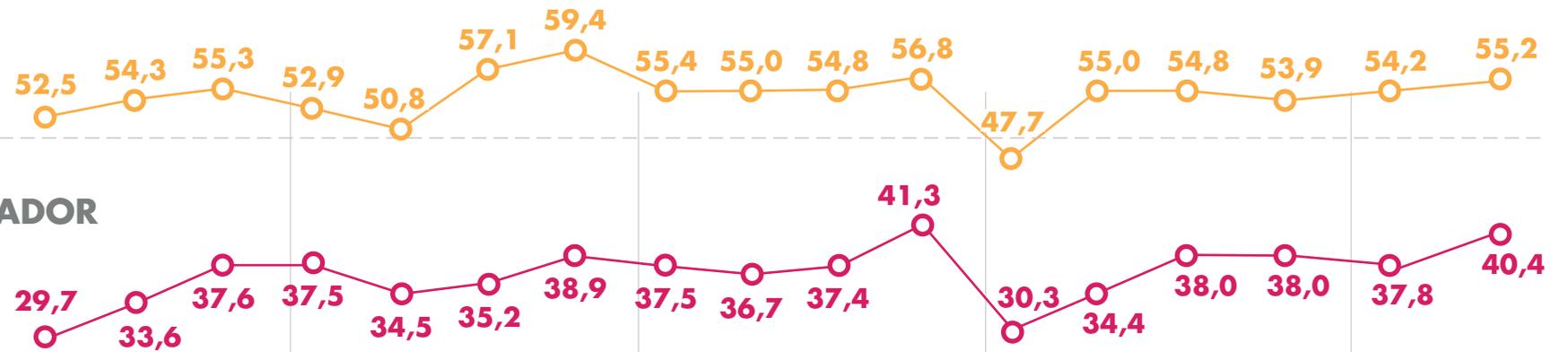
## Índice de Confiança

### ROBERT HALF



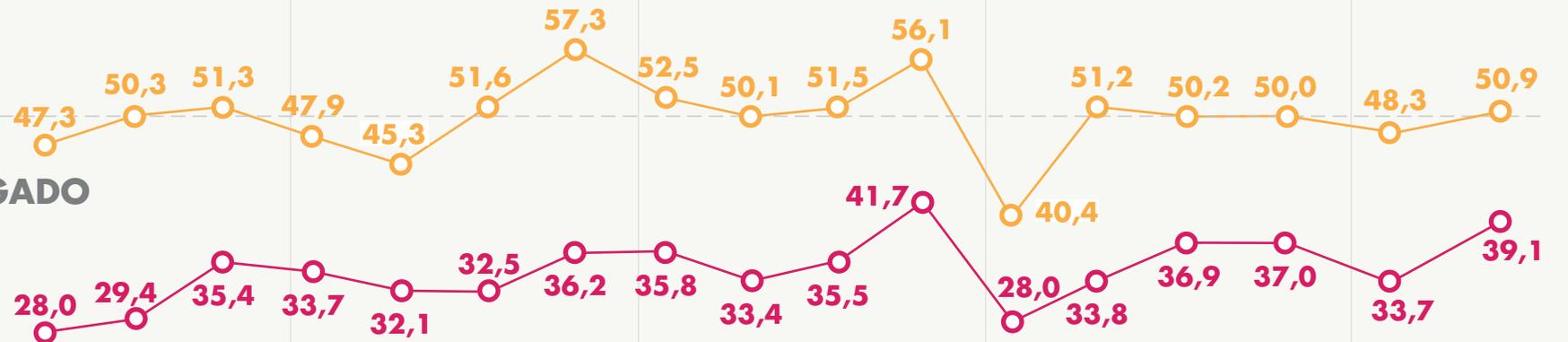
↑ otimismo  
↓ pessimismo

#### RECRUTADOR



↑ otimismo  
↓ pessimismo

#### EMPREGADO



↑ otimismo  
↓ pessimismo

#### DESEMPREGADO



FUTURO  
ATUAL

# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



# RECRUTAMENTO

Os recrutadores entrevistados na sondagem revelaram que:

Admissões:

# 66%

acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil. O número é 5 pontos percentuais maior que o registrado na sondagem anterior.

# 42%

afirmam ainda ter vagas abertas, por não conseguir o profissional adequado à função.

1º

Os candidatos não têm as habilidades técnicas necessárias à vaga.

2º

Os melhores talentos já estão empregados.

5º

Não aparecem candidatos em número suficiente.

Os motivos top 5 que dificultam encontrar o profissional ideal:

4º

Os candidatos não têm as habilidades comportamentais necessárias à vaga.

3º

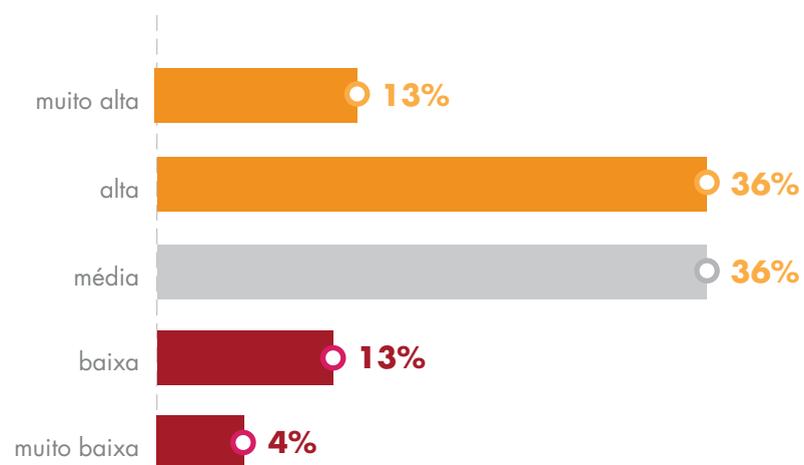
O pacote de remuneração não é competitivo.



# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

Qual a sua satisfação com o emprego atual?



Os motivos top 3 para a **alta** satisfação:

**1º**  
Relacionamento com o gestor direto.

**2º**  
Salário adequado.

**3º**  
Faço o que eu gosto.

Os motivos top 3 para a **baixa** satisfação:

**1º**  
Salário.

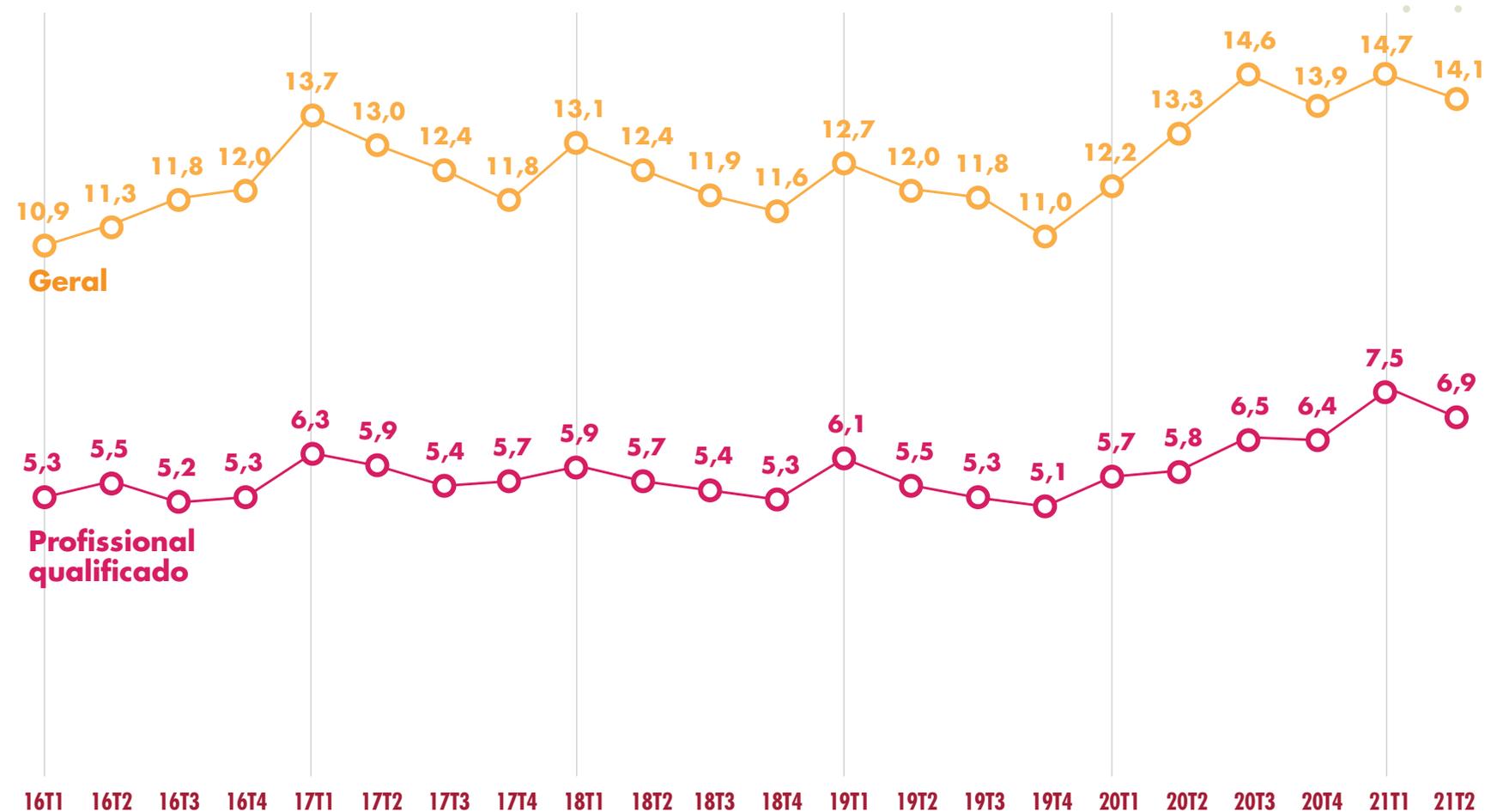
**2º**  
Poucas oportunidades de crescimento.

**3º**  
Falta de reconhecimento.

# TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados – pessoas com 25 anos ou mais e formação superior – ficou em 6,9% no 2T21. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi de 14,1% no mesmo período. Comparada com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados avançou moderadamente, em 1,0 p.p., e, ante o trimestre imediatamente anterior, a taxa recuou 0,7 p.p., depois de ter alcançado o pico histórico da série no trimestre anterior.

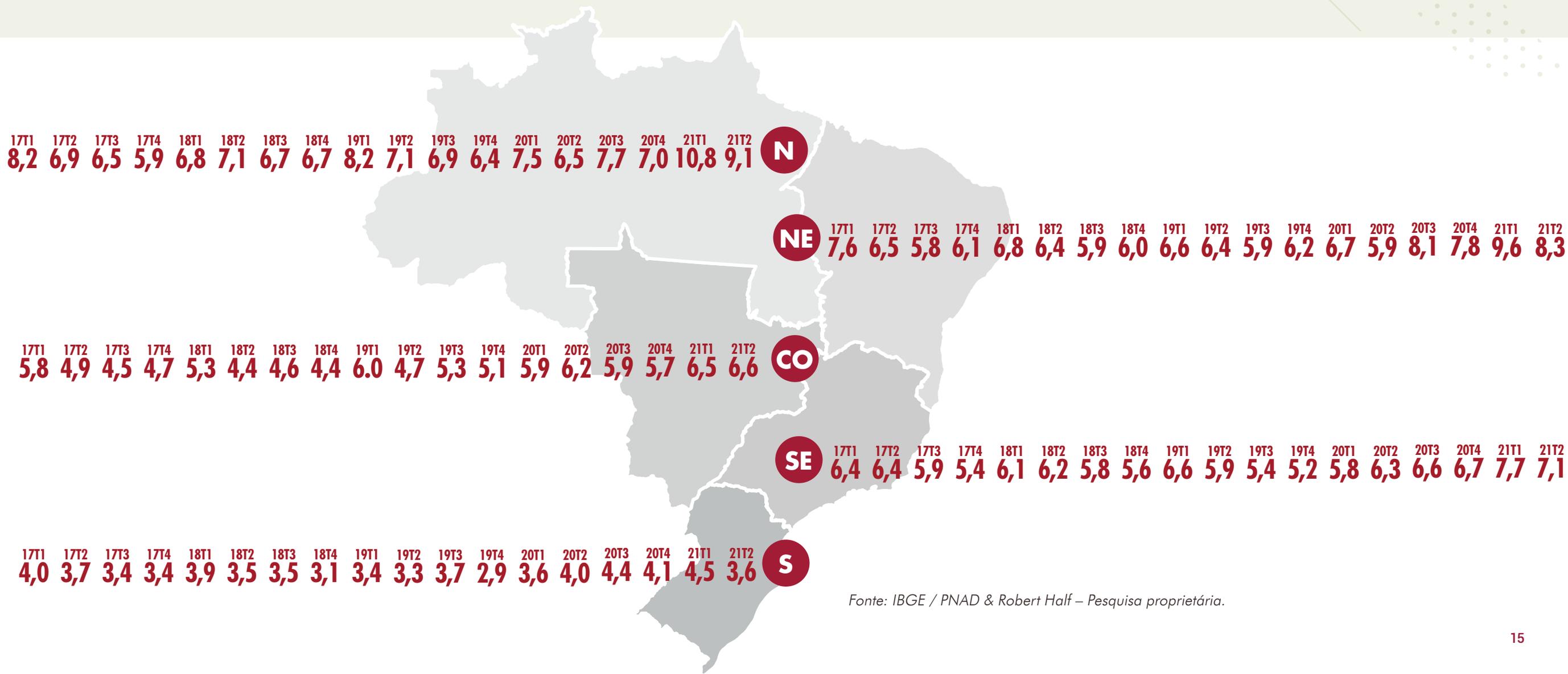
No 2T21, foi possível ver algum alívio no mercado de trabalho, à medida que avançava a vacinação e a economia começava a relaxar as restrições impostas para conter a pandemia. A expectativa é de que o segundo semestre apresente bons resultados para a atividade econômica, o que deverá ajudar o mercado de trabalho a se aquecer e a taxa de desemprego a continuar em declínio.



Fonte: IBGE / PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

# DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

## TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE / PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

## PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES DESEMPENHO REGIONAL | Comparativo trimestral (20T4, 21T1 e 21T2)

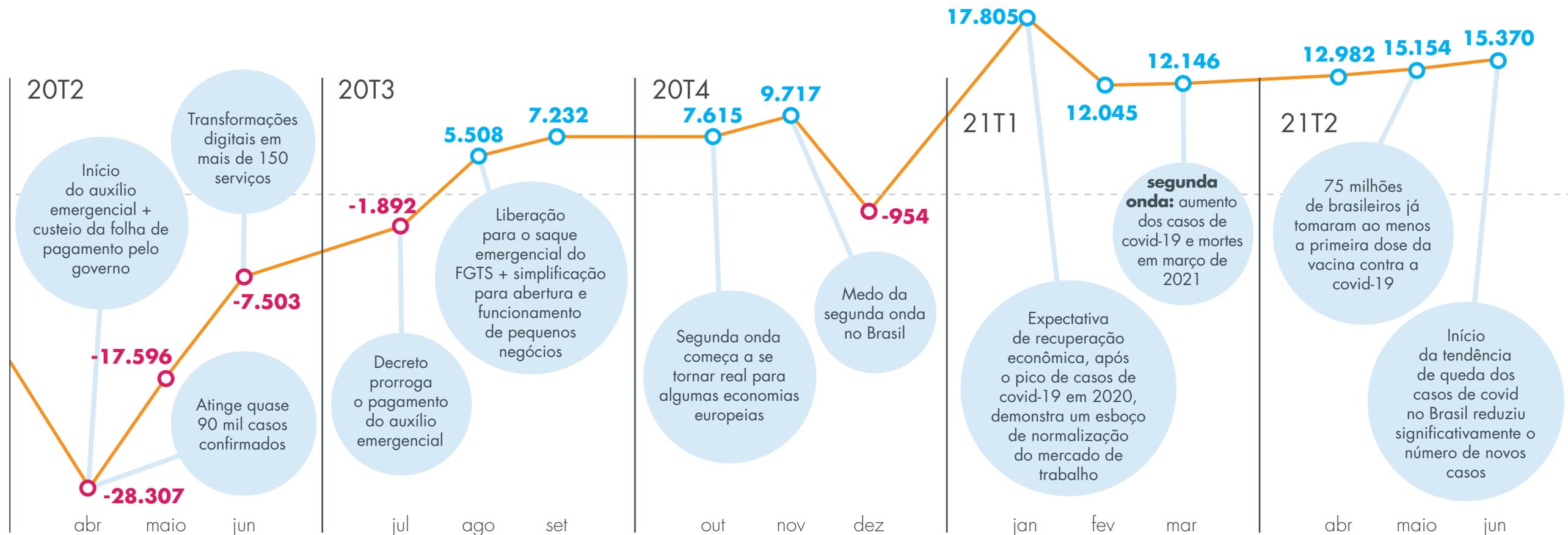
Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

O ano de 2021 trouxe certo fôlego para o mercado de trabalho, com o avanço da vacinação, maior controle dos casos e menos mortes por covid-19. Assim, a economia brasileira começa a mostrar sinais de recuperação na atividade. No recorte feito do Novo Caged, conseguimos ver uma melhor resposta do mercado de trabalho aos profissionais qualificados permanentes, para os quais os dados do 21T2 demonstram um aumento no ritmo de contratações de 164%, quando comparados com o mesmo trimestre do ano anterior (20T2 – período do aumento de casos de covid-19 no Brasil).

No 21T2, foram admitidos aproximadamente 220 mil profissionais qualificados permanentes, principalmente na Região Sudeste, que tem apresentado crescimento pelo quinto trimestre consecutivo. Ao analisar os desligamentos, nota-se que houve um crescimento no 21T2, porém num ritmo menor que o das admissões, totalizando a demissão de 176 mil profissionais, um aumento de 29% em relação ao mesmo período do ano passado (20T2). Na comparação com o período imediatamente anterior (21T1), a variação foi mais sutil: +1%.

O saldo líquido (admissões – demissões) demonstra o resultado positivo desse balanço, que totaliza a criação de 43,5 mil novas vagas no período. Vale ressaltar que, no 20T2, o mercado de profissionais qualificados permanentes apresentou um saldo negativo de 53,4 mil empregos, ou seja, o cenário se mostrou mais positivo e reforçado pelo resultado do ICRH desta edição, que mostra uma expectativa mais otimista em relação à situação atual e futura.

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Norte</b>			
20T4	4.653	-4.198	<b>455</b>
21T1	5.978	-5.083	<b>895</b>
21T2	6.060	-4.900	<b>1160</b>
<b>Nordeste</b>			
20T4	15.354	-13.772	<b>1.582</b>
21T1	20.462	-17.080	<b>3.382</b>
21T2	19.308	-15.988	<b>3.320</b>
<b>Sudeste</b>			
20T4	104.908	-92.830	<b>12.708</b>
21T1	138.355	-100.577	<b>27.778</b>
21T2	144.231	-113.721	<b>30.510</b>
<b>Sul</b>			
20T4	26.461	-24.658	<b>1.803</b>
21T1	36.957	-29.499	<b>7.458</b>
21T2	35.520	-29.239	<b>6.281</b>
<b>Centro-Oeste</b>			
20T4	10.866	-10.406	<b>460</b>
21T1	15.272	-12.789	<b>2.483</b>
21T2	14.503	-12.268	<b>2.235</b>
<b>BRASIL</b>			
20T4	<b>162.242</b>	<b>-145.864</b>	<b>16.378</b>
21T1	<b>217.024</b>	<b>-175.028</b>	<b>41.996</b>
21T2	<b>219.622</b>	<b>-176.116</b>	<b>43.506</b>



# SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

## RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

No início do 20T2, os casos de covid-19 aumentaram exponencialmente no Brasil, e o governo iniciou medidas de isolamento mais fortes, que impactaram significativamente na atividade econômica e geraram um grande número de demissões durante todo o trimestre, que foi se normalizando em meados do 20T3, como reflexo das primeiras respostas aos pacotes e às medidas implementados pelo governo para as empresas e a população.

No início do 21T2, tivemos um resultado bastante animador, com o crescimento do saldo líquido em todos os meses que compõem o trimestre. Com o avanço da vacinação, o Brasil ganha mais força para aumentar o nível de atividade econômica e dar maior confiança para as empresas realizarem investimentos e contratações.

A curva de novos casos e óbitos devido à covid-19 tem apresentado uma clara tendência de queda desde o final do 21T2, o que traz um viés otimista para o encaminhamento do controle da doença, e o consequente impacto positivo na economia e no mercado de trabalho brasileiro.

5 MELHORES

5 PIORES

<b>Saldo líquido (trimestre)</b>		<b>20T4</b>	<b>21T1</b>	<b>21T2</b>
<b>Ranking (21T2)</b>	<b>Setores</b>	<b>6.046</b>	<b>29.456</b>	<b>31.565</b>
1	Tecnologia	3.007	6.503	8.078
2	Atividades técnicas	1.611	7.431	5.757
3	Comércio	2.852	4.388	3.928
4	Atividades administrativas	3.505	1.155	3.520
5	Atividades financeiras	-3.835	-441	3.242
6	Indústria de transformação	-1.064	3.575	1.549
7	Saúde	79	1.338	1.359
8	Outras atividades	-268	786	803
9	Construção	499	2.121	787
10	Indústria extrativa	172	431	730
11	Logística	619	563	495
12	Atividade imobiliária	276	584	419
13	Educação	-1.172	447	413
14	Agronegócio	161	571	247
15	Eletricidade e gás	-91	-68	143
16	Saneamento	-484	197	106
17	Alimentação	168	-7	8
18	Organismos internacionais	4	1	7
19	Artes, cultura e esporte	7	-119	-26

# SALDOS EM DESTAQUE (SETORES)

**COMPARATIVO: 20T4, 21T1 e 21T2**

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

**Nota: (\*)** Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação

Nota-se, no consolidado do 21T2, uma nova evolução na criação de vagas totais para profissionais qualificados. O mercado, como um todo, teve uma dinâmica positiva no período, com apenas um setor apresentando retração (artes, cultura e esporte). O destaque foi o setor de tecnologia, com a criação de 8.078 postos de trabalho, um avanço que está atrelado à grande demanda por digitalização da economia, movimento que já apresentava bastante força – e que se intensificou com a pandemia.

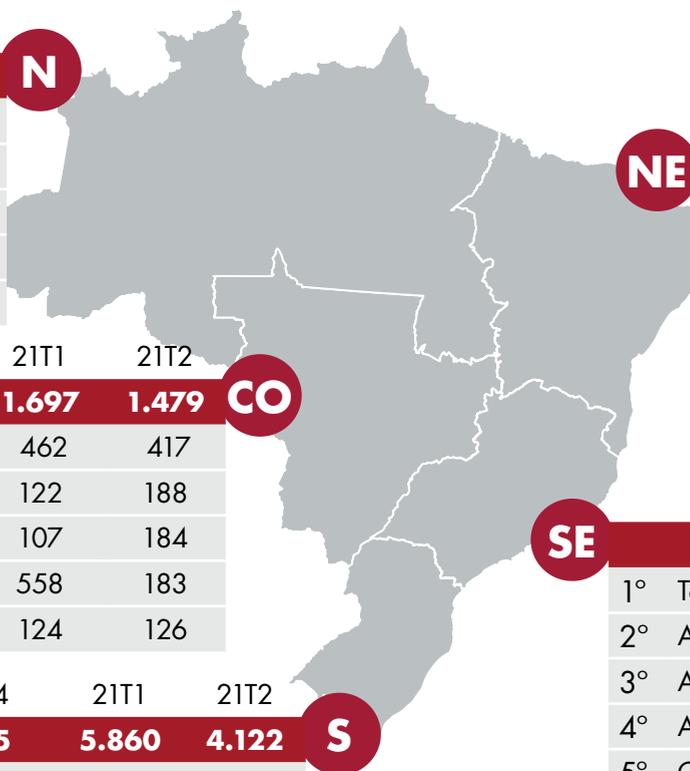
As atividades científicas e técnicas apareceram como o segundo setor que mais gerou postos de trabalho, como demonstrado na tabela. Vale ressaltar que os segmentos dessa categoria são bem conhecidos, tais como: atividades jurídicas, contabilidade, pesquisa de mercado, atividades veterinárias etc. O setor de comércio foi o terceiro com maior geração de novas vagas, muito por causa do avanço da vacinação, que permitiu a flexibilização da circulação da população e teve impacto direto no aquecimento da atividade comercial.

# TOP 5 SETORES

## Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 20T4, 21T1 e 21T2

	20T4	21T1	21T2
<b>1° Indústria de transformação</b>	<b>124</b>	<b>438</b>	<b>833</b>
2° Indústria extrativa	97	108	118
3° Construção	-25	19	117
4° Educação	-49	19	117
5° Comércio	76	109	106



	20T4	21T1	21T2
<b>1° Comércio</b>	<b>-98</b>	<b>1.697</b>	<b>1.479</b>
2° Tecnologia	5	122	188
3° Saúde	-43	107	184
4° Atividades técnicas	-5	558	183
5° Construção	31	124	126

	20T4	21T1	21T2
<b>1° Atividades técnicas</b>	<b>833</b>	<b>2.399</b>	<b>2.366</b>
2° Comércio	68	672	351
3° Tecnologia	17	208	322
4° Saúde	-41	199	267
5° Outras atividades	-258	290	189

	20T4	21T1	21T2
<b>1° Atividades Administrativas</b>	<b>-205</b>	<b>5.860</b>	<b>4.122</b>
2° Tecnologia	0	1.261	1.065
3° Comércio	25	746	806
4° Indústria de transformação	354	1.398	415
5° Atividades financeiras	-1	-153	282

	20T4	21T1	21T2
<b>1° Tecnologia</b>	<b>5.344</b>	<b>18.900</b>	<b>22.763</b>
2° Atividades técnicas	20	4.908	1.128
3° Atividades financeiras	-31	4.747	1.065
4° Atividades administrativas	0	664	806
5° Comércio	-40	63	415

Fonte: IBGE / PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

### Comparativo 20T4, 21T1 e 21T2

Fonte: Ministério do Trabalho/Caged – Elaboração própria.

Com o intuito de entender de forma mais aprofundada as movimentações dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissões e demissões. Nesta edição, há uma diferença na tabela, com a inclusão da “Admissão de Tipo Ignorado”, que não constava das bases do Novo Caged nas leituras anteriores.

Entretanto, os dados dão indícios de que grande parte dessa nova categoria absorve os dados das admissões por reemprego, que são os profissionais que se recolocam no mercado de trabalho por uma movimentação na carreira, ou que estavam desempregados e foram recolocados. A segunda categoria, identificável e que fecha o quadro de admissão, foi “o primeiro emprego”, que representa 2%.

No segundo recorte da tabela, em relação ao 21T2, vemos que os desligamentos “a pedido do colaborador” representaram 48% (21T1), um aumento em relação ao 21T1. Nesse cenário, cria-se a hipótese de um movimento positivo, que se divide entre a busca de mudança de emprego ou a vontade de empreender.

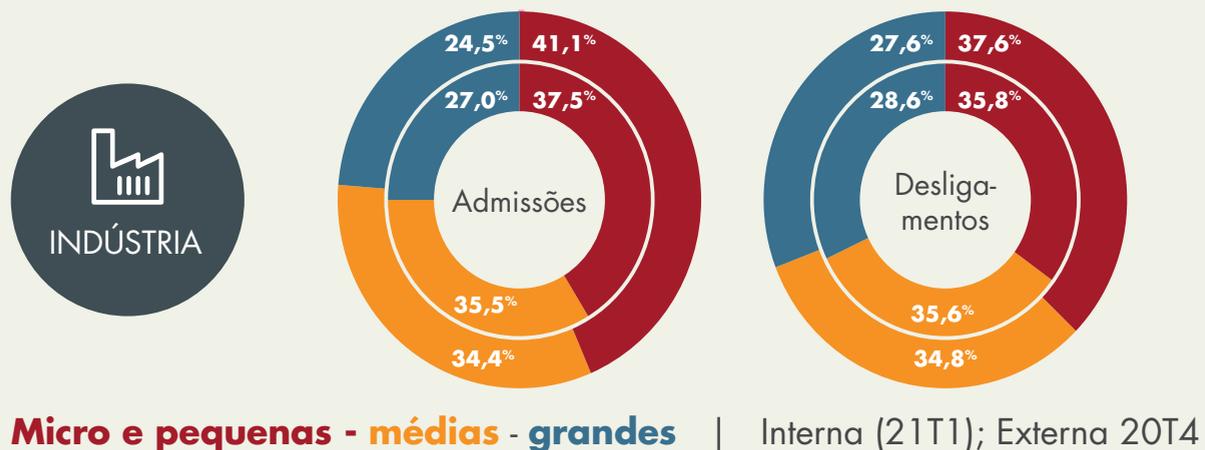
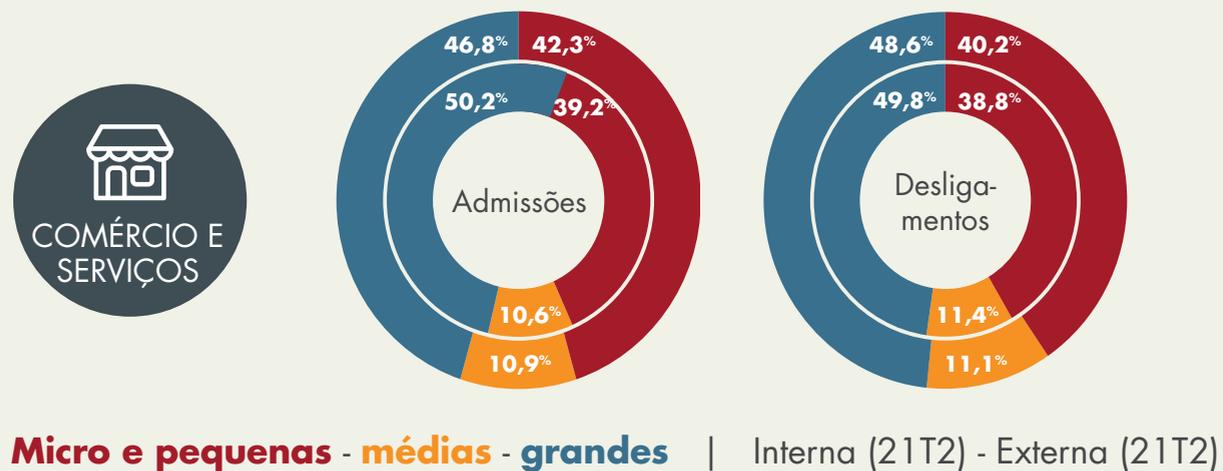
Na ótica inversa, a desistência pode ser atrelada à insatisfação com o trabalho atual, já que a pandemia trouxe maior pressão psicológica em relação a “vida x trabalho”. Os desligamentos “sem justa causa” representaram 41% dos desligamentos no período, uma leve redução em comparação aos 45% no 21T1. Vale ressaltar que, no 20T2 (início do crescimento dos casos de covid-19 no Brasil), essa categoria representava 70%.

BRASIL	20T4	21T1	21T2	Part.% 21T2
<b>Admissão</b>	<b>162.402</b>	<b>217.196</b>	<b>219.754</b>	<b>100%</b>
Reemprego	157.716	210.062	140.453	<b>64%</b>
Admissão de tipo ignorado	0	0	75.493	<b>34%</b>
Primeiro emprego	4.195	6.625	3.852	<b>2%</b>
Reintegração	333	338	331	<b>0%</b>
Temporário	158	171	130	<b>0%</b>
Transferência	0	0	0	<b>0%</b>
<b>Desligamento</b>	<b>-155.662</b>	<b>-187.740</b>	<b>-188.694</b>	<b>100%</b>
A pedido do colaborador	-64.097	-83.486	-90.203	<b>48%</b>
Sem justa causa	-74.775	-83.830	-77.998	<b>41%</b>
Temporário	-10.490	-12.711	-12.069	<b>6%</b>
Acordo	-3.896	-4.442	-4.293	<b>2%</b>
Morte	-618	-1.201	-1.843	<b>1%</b>
Aposentadoria	-672	-978	-1.265	<b>1%</b>
Com justa causa	-840	-825	-823	<b>0%</b>
Fim de contrato	-198	-156	-99	<b>0%</b>
Culpa recíproca	-68	-100	-70	<b>0%</b>
Desligamento de tipo ignorado	-8	-11	-31	<b>0%</b>
Transferência	0	0	0	<b>0%</b>

# DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo 20T4 e 21T1



	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Micro e pequenas</b>			
20T4	69.944	-63.406	6.538
21T1	91.560	-74.766	16.794
21T2	85.924	-73.431	13.493
<b>Médias</b>			
20T4	22.111	-22.216	-105
21T1	30.911	-27.099	3.812
21T2	30.439	-27.961	2.478
<b>Grandes</b>			
20T4	70.347	-70.734	-387
21T1	94.725	-85.875	8.850
21T2	103.896	-88.302	15.594
<b>BRASIL</b>			
	147.187	-156.356	6.046
	162.402	-187.740	29.456
	217.196	-188.694	31.565

As micro e pequenas empresas desaceleraram o ritmo de contratação, enquanto as grandes aumentam o ritmo de contratações.

Porém, as grandes empresas aprofundaram de forma mais acentuada os desligamentos nos últimos trimestres.

No saldo líquido, as grandes empresas puxaram a alta do saldo positivo do mercado de profissionais qualificados.



Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
PROJETOS ESPECIALIZADOS

A situação atual melhorou para os profissionais para projetos pelo quinto trimestre consecutivo, apesar de estar no território pessimista, potencialmente refletindo a mudança decorrente da instabilidade gerada pela pandemia, que favorece as contratações de profissionais por prazo determinado. Em relação à situação futura (próximos seis meses), os profissionais qualificados para projetos também apresentaram melhora na expectativa e ficaram no território otimista (acima dos 50 pontos).

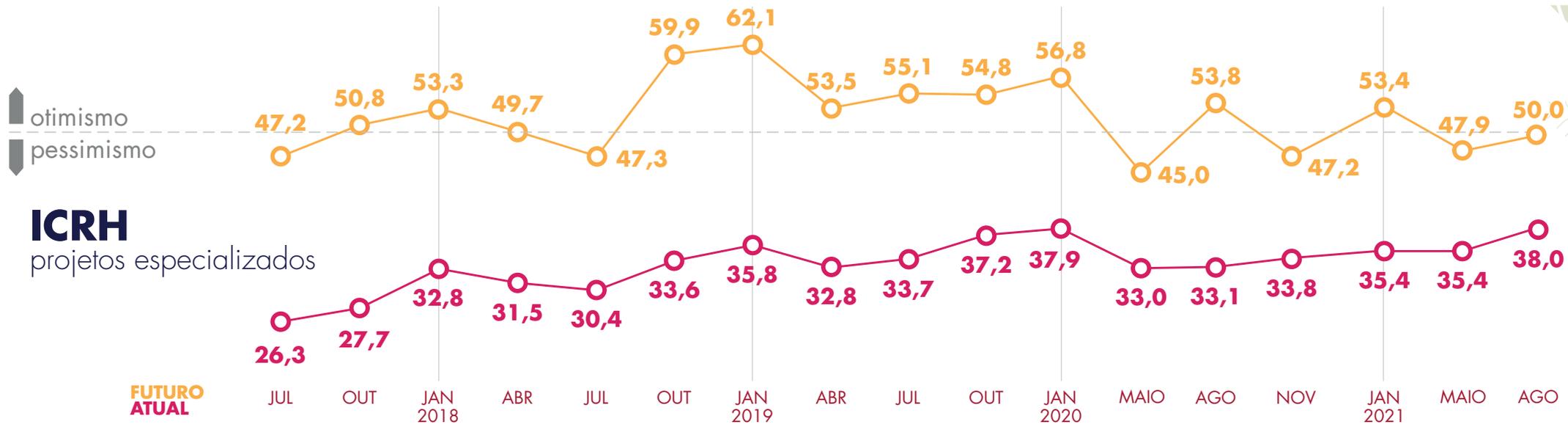
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

## PROJETOS ESPECIALIZADOS



# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

# 83%

acreditam que a experiência de trabalhar como temporário em projetos especializados é positiva para o currículo.

**1º**  
networking

**5º**  
contato com novas ferramentas

As vantagens **top 5** de trabalhar por projeto:

**2º**  
flexibilidade

**4º**  
oportunidade de efetivação

**3º**  
adquirir experiência

**1º**  
Oportunidades pontuais

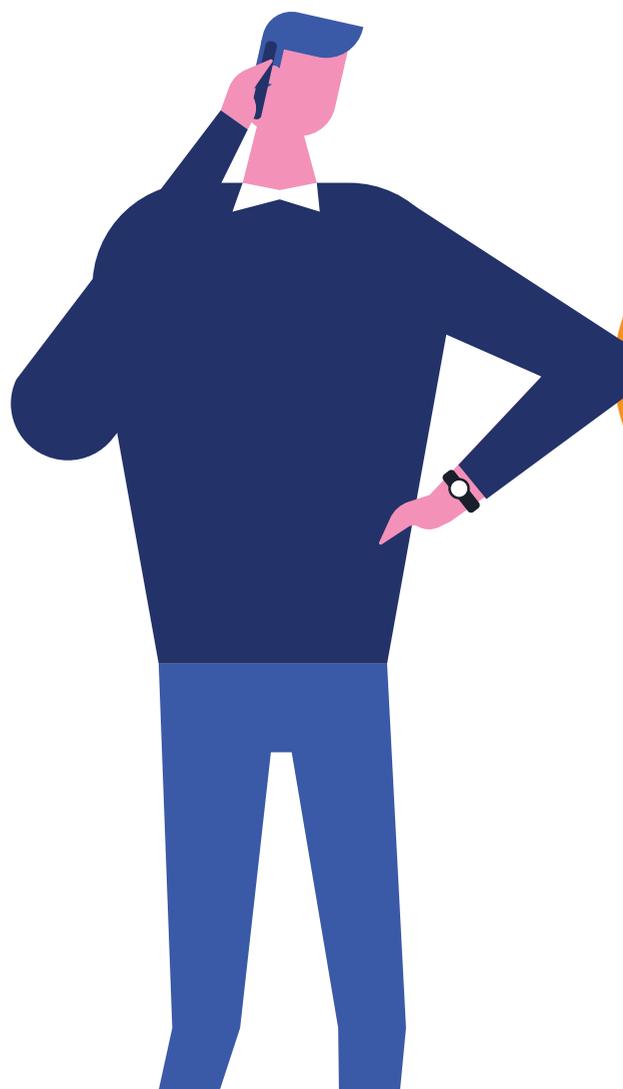
**5º**  
Imprevisibilidade do cenário econômico

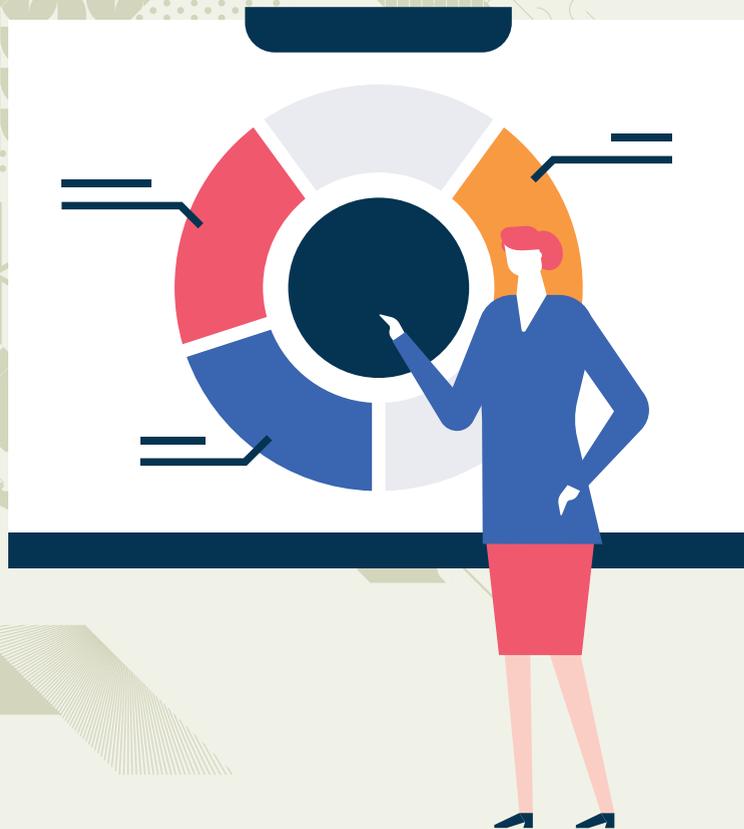
Os motivos **top 5** para contratar um profissional por projeto:

**2º**  
Necessidade de agilidade e flexibilidade

**4º**  
falta de *headcount*

**3º**  
Aliviar a sobrecarga da equipe





O avanço da vacinação no Brasil e os sinais de retomada da economia mexeram com a confiança dos profissionais e executivos brasileiros.

De acordo com a 17ª edição do Índice de Confiança da Robert Half (ICRH), o destaque é a redução do pessimismo com relação à situação atual, que registra o melhor índice desde o início da pandemia. Com relação às expectativas futuras, depois de três trimestres em queda e de registrar pessimismo na última edição do indicador, houve uma mudança na curva, que retornou ao patamar otimista (acima dos 50 pontos).

Essa retomada da confiança para os próximos meses é liderada, mais uma vez, pelo otimismo dos recrutadores e mostra a resiliência do empresário e do profissional brasileiro, capaz de se adaptar a cenários adversos e de encarar as mudanças.

## **PALAVRA DOS ESPECIALISTAS**

# RETOMADA DA CONFIANÇA E DO OTIMISMO

A retomada da confiança mostra a resiliência do empresário e do profissional brasileiro.  
O otimismo está de volta.

O primeiro semestre passou muito veloz, e esta segunda metade do ano não deve ser diferente. Assim, apesar de ainda haver algumas incertezas, é hora de olhar para 2022. É recomendável ser estratégico e planejar ações desde já, com relação aos negócios e também em relação à equipe, para garantir um time de alto nível e a consistência na entrega de resultados.

E quem está em busca de recolocação ou quer se movimentar, o planejamento também é essencial. Esteja atento às exigências das empresas nesta nova realidade.

### **Aberto a oportunidades**

Se o cenário é de incertezas, e fazer planos de longo prazo ainda é um desafio, pense em novas possibilidades de ampliar a força de trabalho. Uma alternativa é considerar a alocação de profissionais para projetos. O modelo pode ser a melhor opção à empresa em muitas ocasiões, por exemplo, no acréscimo de força de trabalho em períodos de maior demanda, na substituição de profissionais em ausências programadas e na admissão de um gerente ou diretor para o desenvolvimento de um novo projeto. Para os profissionais, a aquisição de experiência, o aprimoramento da rede de contatos (networking), a flexibilidade e a troca de conteúdo com outros colaboradores estão entre as principais vantagens do trabalho por projeto.

# INDICADORES MACROECONÔMICOS



# OLHAR ECONÔMICO

Por **Diego Machado Andrade**,  
economista e sócio-fundador da  
Parallaxis



O cenário econômico brasileiro tem passado por grandes desafios nos últimos anos, no qual, desde a crise de 2014, a economia tem apresentado um resultado abaixo do seu potencial, reforçando o grande hiato do produto da economia brasileira. Tal cenário afeta diretamente a dinâmica de diversos setores de atividade e gera grandes mudanças no ambiente do mercado de trabalho, por exemplo, as recentes reformas da legislação trabalhista no País, como meio de equacionar o risco-retorno entre a empresa (contratante) e o empregado (contratado), a fim de gerar um sistema menos burocrático para a contratação, mas nem sempre a solução apresentada é benéfica para as duas pontas.

Ao avaliar o contexto de 2020–2021, no qual ainda prevalece a temática da pandemia, vimos a grande necessidade de aprimoramento das políticas públicas e econômicas, mudança de paradigmas (digitalização da economia, por exemplo), conscientização das questões ligadas ao meio ambiente e à sociedade, entre outros.

Este contexto sanitário, econômico e socioambiental tem exigido dos agentes econômicos – leia-se “governo, empresas e famílias” – mudanças drásticas no jeito de pensar e agir, o que abre margem para as grandes transformações que ainda estão por vir. A digitalização da economia que vimos avançar de forma veloz, devido ao isolamento social imposto pela pandemia, mostra quão suscetível a sociedade está em relação ao seu preparo para choques que mudem a cadência do processo de desenvolvimento da economia do País.

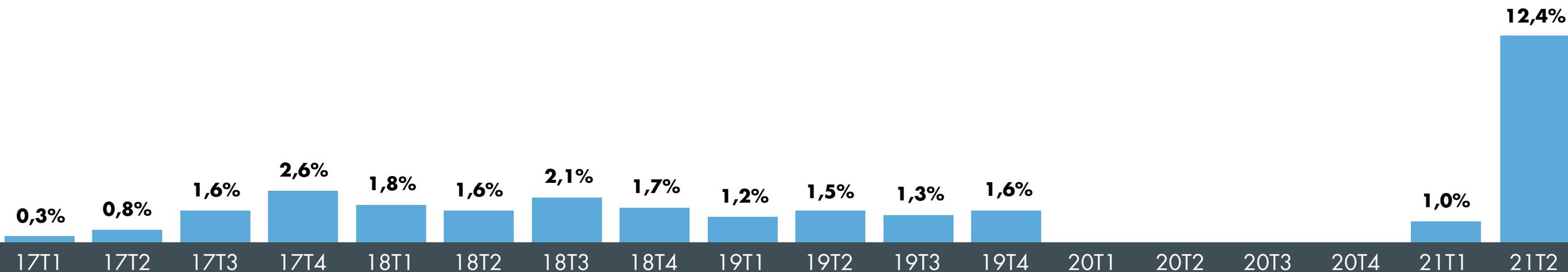
Empresas que, da noite para o dia, conseguiram rever modelos e processos que até então eram tratados como eficientes e satisfatórios, foram postas em xeque, quando

se depararam com o “novo normal”, que na prática revelou grandes lacunas de atualização e mudanças ágeis, que, não fosse a grande crise sanitária que estamos vivendo, ainda demorariam anos para avançar de forma efetiva.

Nesse sentido, o resultado dos índices de confiança do ICRH demonstra como esses ciclos econômicos impactam a forma como os participantes do mercado de trabalho (empregados, desempregados e recrutadores) entendem o cenário macroeconômico doméstico – e como isso afeta suas expectativas.

O resultado desta edição do ICRH apresenta uma tendência positiva para todas as categorias analisadas (atual e futura), o que está em linha com a melhoria dos principais indicadores macroeconômicos que foram divulgados no segundo trimestre de 2021, o que dá indícios de que o pior já ficou para trás. Isso porque notam-se avanços importantes, derivados do aumento da conscientização e prevenção da população brasileira, o que, em conjunto com a aceleração da vacinação, culminou na clara tendência de queda de novos casos e óbitos por covid-19 no Brasil.

Tal contexto permitiu a volta gradual da circulação de pessoas e possibilitou a retomada de diversas atividades relevantes para a economia brasileira, como o setor de serviços, que responde por 68% dos empregos e que ficou paralisado durante grande parte da pandemia. O restabelecimento gradual do fluxo “normal” tem criado um cenário mais otimista para as empresas investirem e para os profissionais acreditarem em novas oportunidades num horizonte próximo (seis meses à frente).



# PIB TOTAL

(VAR.% A/A)

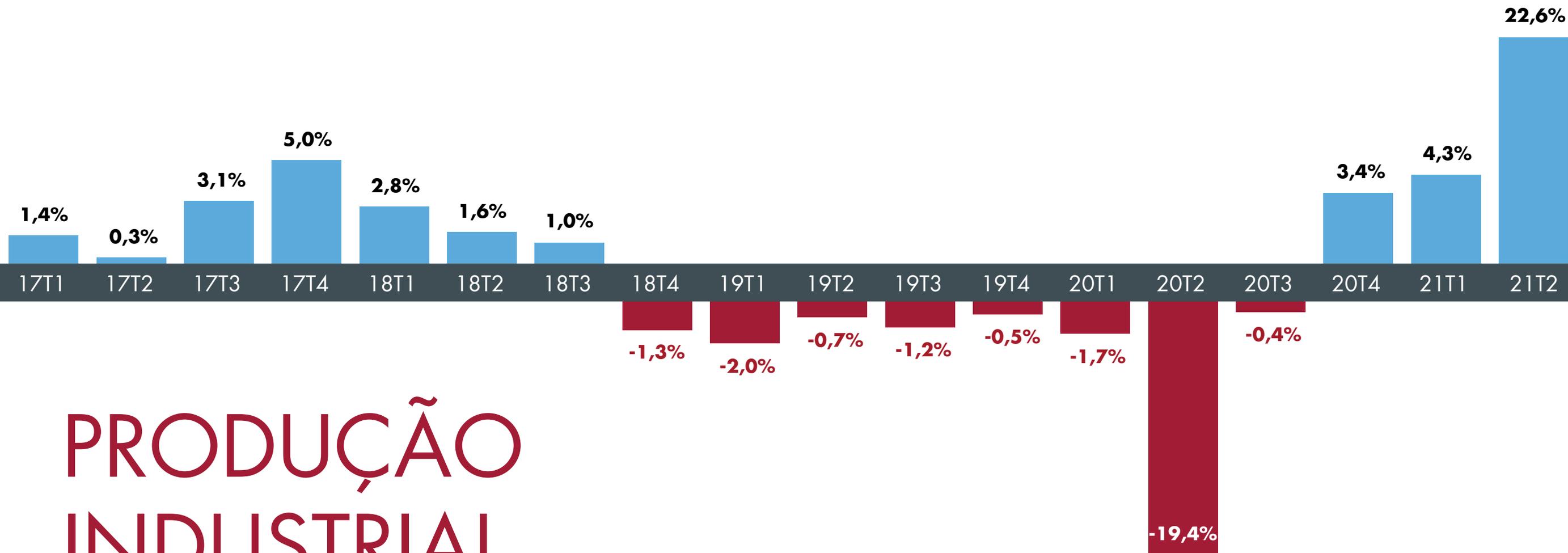
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação interanual, o PIB do 2T21 avançou 12,4%, uma aceleração diante do resultado de 1,0% no 1T21, e se recuperou do recuo apresentado no mesmo período do ano anterior. Do lado da oferta, as contribuições positivas vieram da agropecuária (1,3%), da indústria (17,8%) e de serviços (10,8%). Pelo lado da demanda, apresentou um avanço significativo a formação bruta de capital fixo (32,9%), ao passo que o consumo das famílias

(10,8%), o consumo do governo (4,2%), e as exportações e importações de bens e serviços apresentaram crescimento ligeiramente menos proeminente.

No acumulado em quatro trimestres, observa-se que o resultado migrou do território negativo do trimestre anterior para o positivo nessa leitura. Pela ótica da produção, aumentaram sua produção a

indústria (4,7%) e serviços (0,5%), ao passo que a agropecuária manteve-se próxima do ritmo do trimestre anterior (2,3%). Sob a ótica da despesa, o consumo das famílias e do governo seguem em redução, em -0,4% e -2,6%, respectivamente. A formação bruta de capital fixo (investimentos), por sua vez, apresentou alta de 12,8%. No setor externo, as importações se retraíram 1,7%, ao passo que as exportações acumularam crescimento de 2,4%.



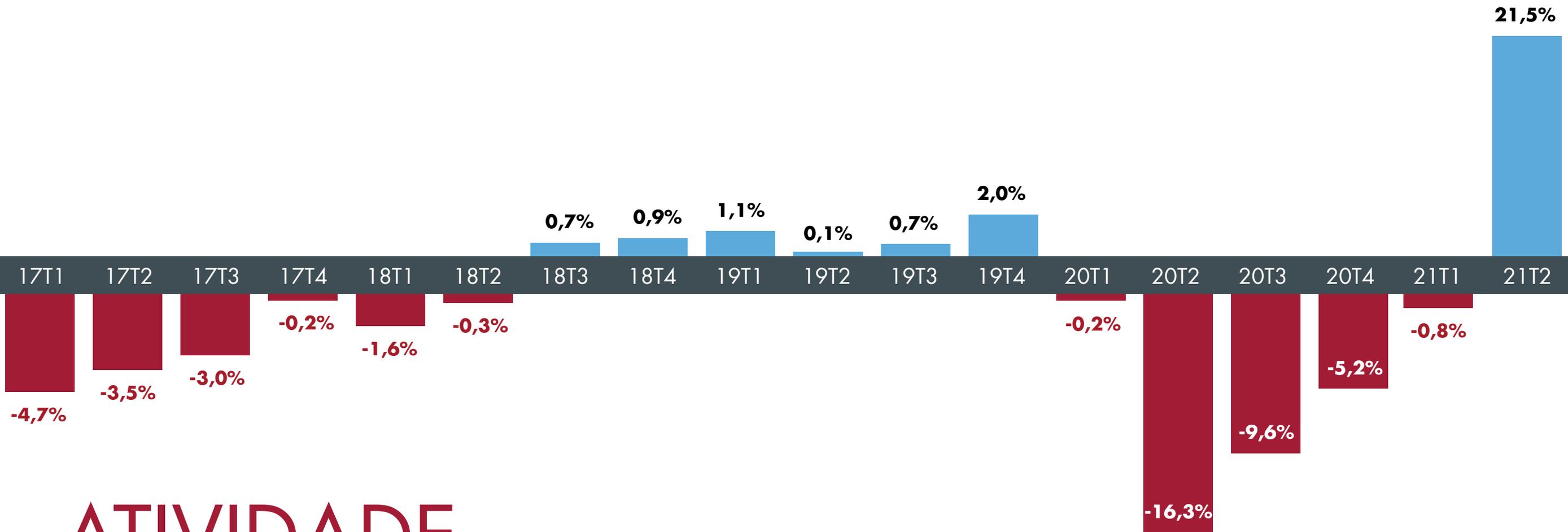
# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 21T2, a produção industrial apresentou elevado crescimento, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, dada a base deprimida em 2020. Na comparação com o último trimestre, a variação da produção física industrial migrou de 4,3% para 22,6%. Nessa mesma leitura, os setores que contribuíram positivamente foram: fabricação de automotores, reboques e carrocerias; metalurgia; e fabricação de máquinas e equipamentos.

Em contrapartida, as principais categorias que retiveram o aumento da produção industrial foram: fabricação de produtos alimentícios e fabricação de produtos derivados de petróleo, nessa mesma ótica. Os próximos meses podem arrefecer esse crescimento positivo do setor, tendo em vista o ciclo de recomposição de estoques, cujo fim parece próximo, e pelo redirecionamento do consumo para o setor de serviços.



# ATIVIDADE SERVIÇOS

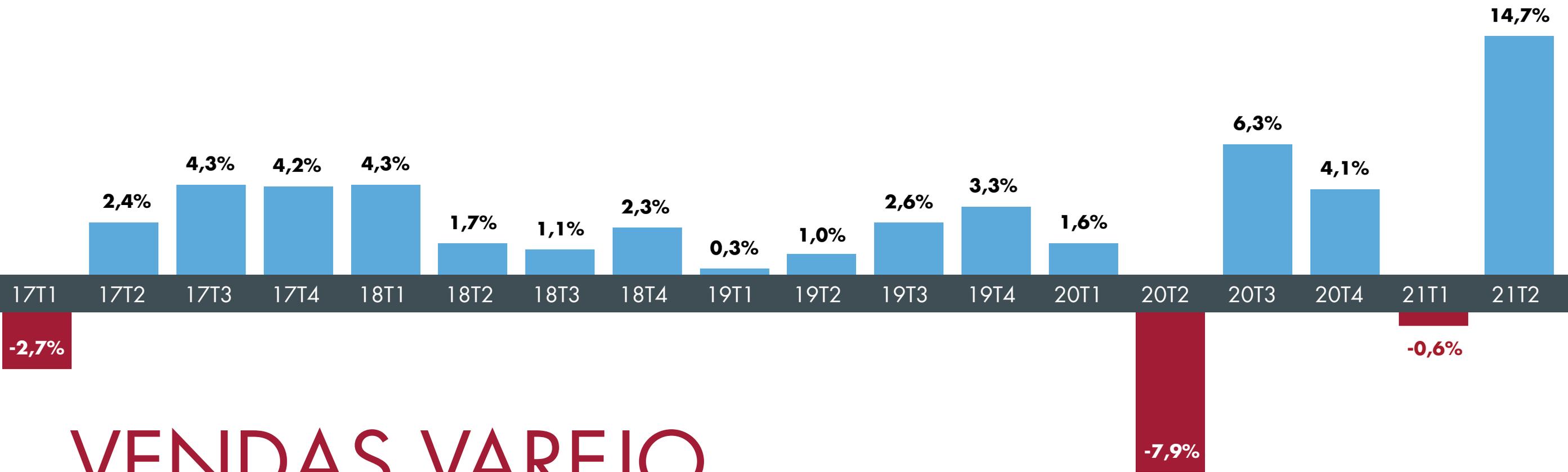
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 21T2, ante o mesmo período de 2020, o setor apresentou uma expansão de 21,5% e avançou em relação ao resultado obtido no trimestre anterior, revertendo o desempenho negativo do setor desde o começo de 2020. Apesar de o aumento intenso se dar pela baixa base de comparação com o mesmo período do ano anterior, o setor vem se recuperando gradativamente, já que, no acumulado de 12 meses, encerrados em junho de 2021, saiu do terreno

negativo, onde estava desde o início da pandemia

O avanço da cobertura na taxa de vacinação, alinhado com a diminuição das restrições, contribuiu para o bom desempenho do setor. Contudo, fatores como o elevado hiato no mercado de trabalho, a retração da massa salarial em termos reais e a elevada inflação podem jogar contra o bom desempenho do setor de serviços nos próximos meses.



# VENDAS VAREJO

(VAR. % T/T)

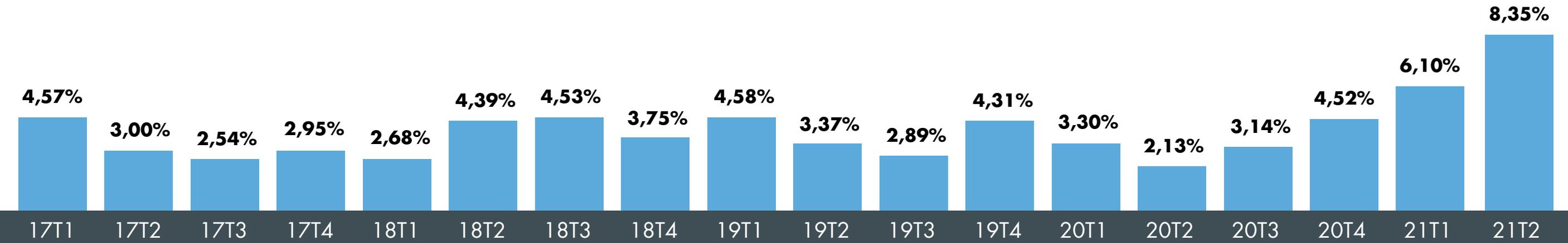
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação trimestral, o comércio restrito, em comparação com o mesmo período do ano anterior, se expandiu 14,7% no 21T2, acelerando fortemente em relação ao resultado do 21T1. Esse desempenho elevado se deve à deprimida base de comparação com o mesmo período do ano anterior. Depois do segundo trimestre de 2020, o setor se beneficiou com a efetivação do auxílio emergencial, que aumentou

a demanda por consumo de bens e, uma vez que os serviços estavam sendo afetados pelas medidas de contenção da covid-19, houve uma substituição no consumo dos serviços.

A demora na prorrogação do auxílio no começo de 2021, por sua vez, causou uma inflexão no comércio varejista, que recuou 0,7% no primeiro

trimestre deste ano, sentindo os impactos também do recrudescimento da pandemia. No acumulado de 12 meses, encerrados em junho de 2021, os principais segmentos que mais demonstraram volume de vendas no comércio restrito foram: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; artigos de uso pessoal e doméstico; e móveis e eletrodomésticos.



# IPCA

(% ACUM. 12 MESES)

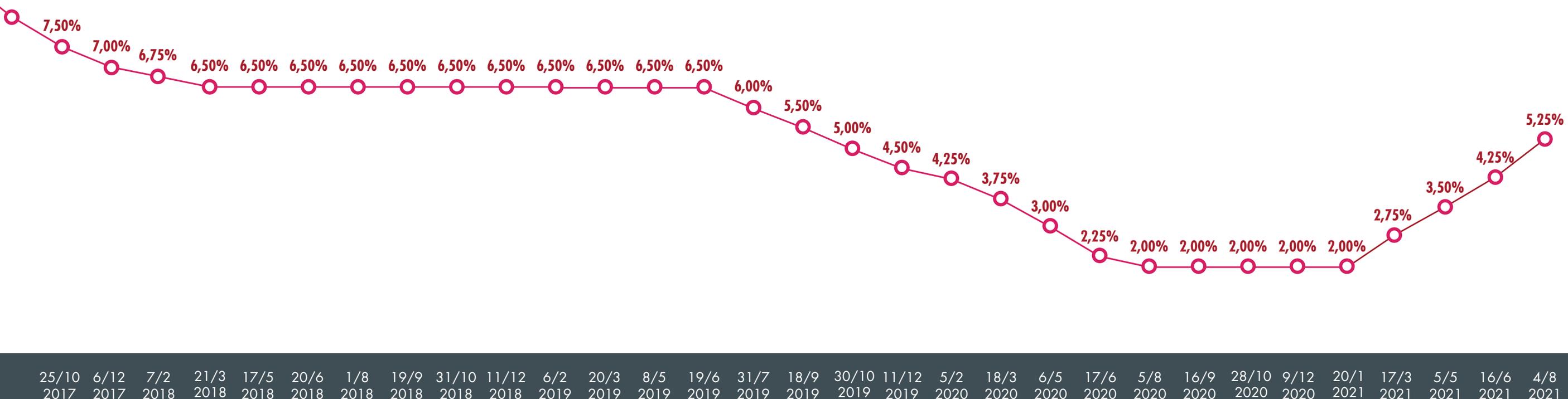
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação acumulada (IPCA) em 12 meses, no 21T2, situou-se em 8,35%, bem acima da meta de inflação estipulada para o ano, de 3,75%. No 21T2, a inflação acumulada apenas no trimestre foi de 1,68%. Tal aceleração é explicada sobretudo pelos grupos transportes, alimentação e habitação – este influenciado pelo preço da energia elétrica e do gás de botijão. Essa aceleração dos preços foi ocasionada

pela intensa desvalorização cambial, pelo aumento do preço das commodities em dólar e de desvios da oferta interna de commodities para o mercado externo.

O hiato, principalmente do mercado de trabalho, segue impedindo que repasses da inflação de custos sejam realizados com mais intensidade. À medida que a economia se recupera, esse repasse cambial

tenderá a se refletir de forma mais intensa nos preços. Com as especulações de uma crise hídrica e, conseqüentemente, de uma crise energética, a tendência é de que a inflação continue pressionando os preços dos comercializáveis e não comercializáveis para cima, uma vez que eventuais aumentos nas tarifas, a falta de energia e/ou de água afetariam toda a cadeia produtiva de bens e serviços.



# TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

A taxa de juros (Selic), definida pelo Banco Central, vem se elevando desde a reunião de março de 2021. Na última reunião, em agosto de 2021, o Banco Central definiu sua elevação para 5,25% a.a. Trata-se de uma elevação em resposta à inflação, que tem aumentado, na leitura do acumulado de 12 meses.

A fim de ancorar as expectativas futuras acerca da inflação, o BC/Copom iniciou esse processo de elevação da taxa básica de juros, ainda que a medida tenha efeitos recessivos sobre a atividade

econômica, em um quadro de elevada ociosidade da economia (desemprego e crescimento abaixo do potencial).

Devido a esse cenário de elevação da inflação corrente acima da meta, junto com as expectativas de alta na inflação, espera-se que o Banco Central continue a elevar a taxa de juros ao longo de 2021. O Boletim Focus de 27 de agosto traz expectativas de que a taxa de juros alcançará 7,50% a.a. até o final de 2021, e também 7,50% a.a. em 2022.

# CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



Entre o 20T4 e o 21T1, a moeda brasileira estabilizou sua trajetória de desvalorização ante o dólar americano. A pandemia afetou sobremaneira a atividade mundial, o que levou à saída das alocações feitas em ativos de países emergentes, como o Brasil, para as economias desenvolvidas, consideradas seguras em momentos de desaceleração e elevação das incertezas.

Porém, a partir do 21T2 o real teve um movimento de valorização, puxado por um conjunto de fatores, tanto externos quanto internos.

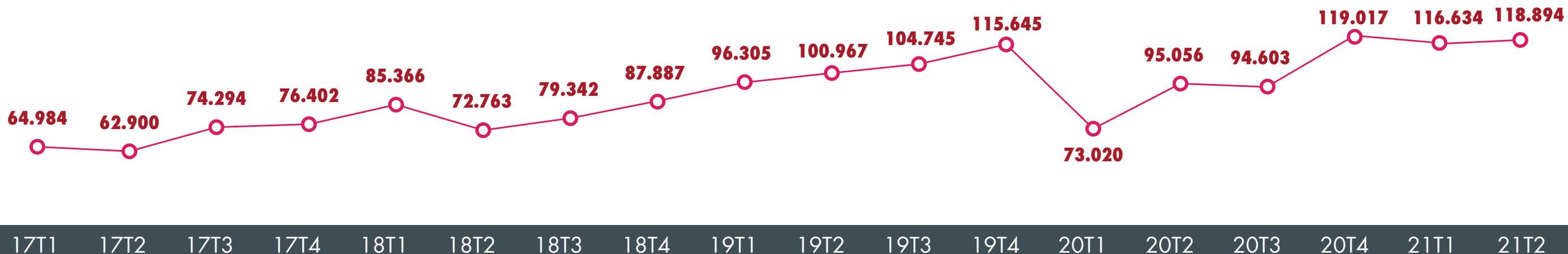
O principal deles, no cenário externo, atribuiu-se ao ciclo de liquidez internacional, por causa da maior confiança no cenário político norte-americano, o que diminuiu as tensões em relação aos riscos dos investidores.

A alta das exportações brasileiras, puxada pelo aquecimento da economia mundial e pela alta no preço das commodities, bem como a alta da Selic, que atrai a entrada de dólares, também influenciaram a valorização do real em relação ao dólar no segundo trimestre de 2021.

# IBOVESPA

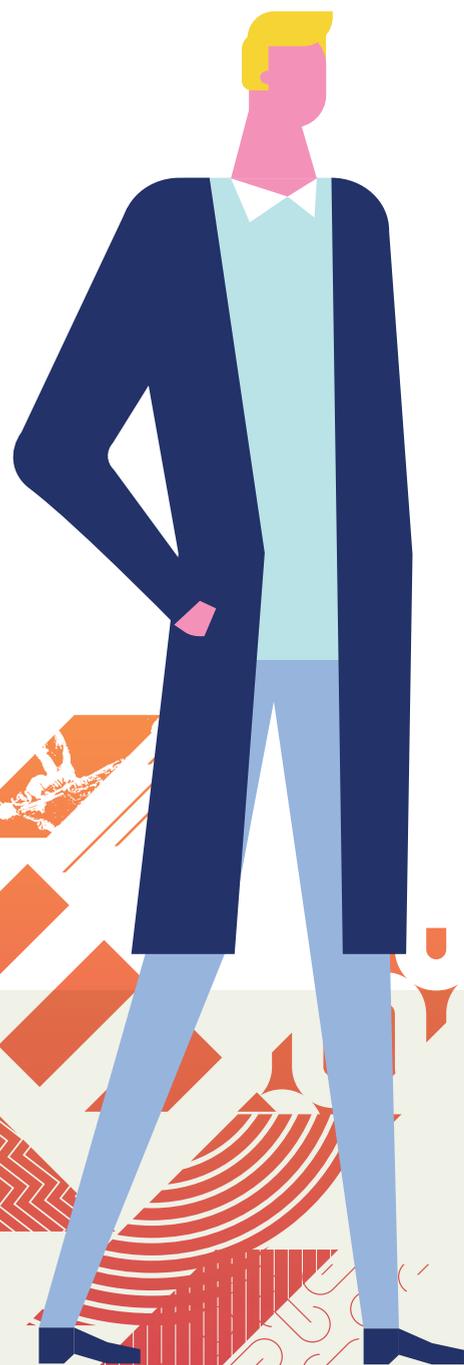
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria



No 21T2, o Ibovespa, após uma queda substancial nos momentos iniciais da pandemia, manteve-se acima dos 110 mil pontos, mas com certa volatilidade, em função das incertezas sobre os rumos da economia brasileira. Apesar do elevado ingresso de investidores na Bolsa de Valores em 2020, motivado pela baixa taxa de juros, as incertezas ainda prevalecem.

As recentes elevações da taxa básica de juros brasileira e a indefinição acerca da recuperação econômica podem resultar na elevação dessa volatilidade na Bolsa. No 21T2, o Ibovespa teve um aumento marginal e alcançou 118 mil pontos, bem acima do patamar alcançado no mesmo período de 2020, quando a crise de covid-19 se estendia pelo País. Esse é o maior nível obtido pelo Ibovespa desde 2012.



## O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



## Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

# METODOLOGIA



## Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



## Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



## Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 04 de agosto de 2021 e 30 de agosto de 2021.

# METODOLOGIA

## SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2021, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo.

A Robert Half integra também o Índice de Igualdade de Gênero da Bloomberg, graças ao seu compromisso em promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

[roberthalf.com.br](http://roberthalf.com.br)



### BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911  
9º andar - sala 902  
CEP 30140-120  
**+55 31 3194-0100**

### CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570  
Ed. Locarno – térreo  
CEP 13049-253  
**+55 19 2514-8100**

### PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222 – 8º andar  
CEP 90480-000  
**+55 51 2139-5938**

### RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar  
CEP 22250-040  
**+55 21 3523-0100**

### SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101 – 12º andar  
Ed. Domo Corporate  
CEP 09750-730  
**+55 11 4096-0160**

### SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar  
CEP 04548-004  
**+55 11 3382-0100**